



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Editorial

O QUE É BOM, PARA OS OUTROS. O MAU, PARA NÓS

J. C. VINHA NOVAIS

Publicou recentemente o "Novo Fangueiro" a notícia de que seria instalada em Fão a estação de tratamento das lamas provenientes das ETARs do Concelho. Não sabemos se alguém foi ouvido sobre este assunto, se foi estudado o impacto ambiental causado por essa instalação na que é (até quando?) a principal zona turística do Concelho de Esposende. A notícia, a ser verdadeira (e acredito que o seja), coloca algumas interrogações:

- Como será feito o transporte das lamas para a estação de tratamento?
- Qual a garantia total de que não haverá poluição atmosférica da nossa Vila?
- Qual o destino a dar às lamas depois de tratadas (pela sua constituição, pelo seu pH, estarão aptas a serem utilizadas, como adubo, nos terrenos agrícolas para outros locais (se é que algu'ém estará disposto a recebê-las!)?

Desconheço se estas questões foram ponderadas por quem assumiu o compromisso de defender os interesses desta tão desprezada terra que parece ter adormecido no sono e no sonho de um mítico passado, longe das realidades de antanho e, muito mais, das actuais!

É do conhecimento público que está em discussão o Orçamento de Estado (O.E.) para 1997 e que já se conhecem as verbas do PIDDAC (Plano de Investimento de Despesas de Desenvolvimento da Administração Central).

Consultando este documento, verifica-se que para o Concelho de Esposende está atribuída uma verba de 472.700 contos. Para Fão estão destinados, em números redondos, 324 mil contos para a nova ponte e seus acessos. Isto é, a verba destinada a Fão não beneficia especificamente a nossa Vila; é antes um investimento de interesse geral para o Concelho, para a Região Norte, para o País. Para Fão, a verba atribuída é ZERO!

Para a Sede da Junta de Freguesia - zero;

Para a extensão local do Centro de Saúde - zero;

Para o Ensino - zero;

Para tudo o resto - zero.

TOTAL - ZERO.

Os cerca de 148 mil contos que restam realmente para interesses específicos das populações do Concelho, são distribuídos por TRÊS freguesias: Esposende, Apúlia e Forjães.

Não quero ser acusado de pessimista, mas a realidade é desoladora:

A mais populosa (ainda o será?) freguesia urbana do Concelho não tem.

- Uma sede para a Junta de Freguesia;

- Não tem um estabelecimento para os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico (ensino obrigatório);

- Não tem instalações minimamente aceitáveis para a extensão do Centro de Saúde, sendo degradante a situação quer para os utentes, quer para os profissionais de Saúde que nela trabalham (Médicos, Para-médicos e Administrativos).

- Não tem saneamento numa zona tão populosa como as Pedreiras, englobando a urbanização do Caldeirão recentemente edificada.

Já lá vão uns anos sobre a reacção dos fangueiros à notícia do encerramento da Estação dos CTT e do Posto de Saúde. Para acalmar os ânimos, deslocam-se às instalações do Posto Clínico várias entidades que nele superintendiam. Qual o resultado destas visitas? O adiamento de uma morte anunciada

(Continua na pág. 2)

DIA DOS MORTOS

Os nossos mortos, como vem sendo tradição, tiveram o seu dia de visita no dia 1 de Novembro, dia que a Igreja dedica a Todos os Santos. É no entanto feriado e a possibilidade de se comemorar com mais tempo e com mais dignidade a memória dos familiares que já partiram, fez com que o hábito se transformasse consensualmente em "lei".

O cemitério encheu-se. Os automóveis, quer na estrada nacional, quer na rua de Sto. António, contavam-se por centenas. Pertenciam em maior parte a pessoas que embora já não morando permanentemente em Fão, estão ligadas à terra por laços familiares. Podem não comparecer no Senhor de Fão, podem estar 11 meses sem cá vir, mas neste dia a voz do sangue é Chamamento irresistível.

As campas encheram-se de flores, muitas flores, lindas flores e velas, velas que são oração, expressão de fé, preito de homenagem, ligação com o além, mensagem de amor inesquecível.

Mora em muitos corações uma saudade suavizada pelo tempo. Há resignação conformada com o *tem que ser*. Todos temos que para lá ir. Em outras pessoas, feridas e doridas por um passamento recente, a saudade abre feridas, a dor é ainda pungente e o choro é a única saída, o único alívio.

O dia dos Fieis Defuntos é um dia de convivência. Convive-se com os nossos mortos. Rezar por eles é conversar, é não os esquecer. Eles são a nossa saudade. Eles viverão perpetuamente em nossos corações.

CENTRO DE SAÚDE EXTENSÃO DE FÃO

O Centro de Saúde de Fão começou a funcionar em 11-5-1986.

Foi instalado no edifício da Cantina Escolar, extinta pelo Decreto-Lei n.º 399-A/84, de 28/12. Este decreto havia integrado o património das cantinas no das câmaras municipais.

A instalação foi provisória. Para isso adaptaram a sala de refeitório a secretária, dois consultórios médicos e dois compartimentos, que suponho terem sido destinados aos cuidados de saúde materno-infantil. A ligação entre todo este conjunto passou a ser feita por um corredor estreito, que funciona, simultaneamente, como sala de espera, para os doentes e crianças e grávidas. É notório o risco que estas últimas correm de contágio de doenças várias.

A cozinha e despensa ficaram para o serviço de enfermagem.

Estas instalações absoletas começam a degradar-se, quer por infiltração nos tectos de águas pluviais, quer por irem caindo aos poucos

(Continua na pág. 2)

PAGUE A ASSINATURA

Mais uma vez estamos a bater à porta do prezado assinante a lembrar-lhe que é vital para a manutenção deste mensário o pagamento da assinatura.

Mandamos o recado a cerca de 200 esquecidos e apenas 33 corresponderam ao nosso apelo. Até hoje, claro.

É possível que alguns, ao lerem este nosso recado, logo digam: "Ó diabo!, lá me esqueci outra vez, mas quando passar frente à barbearia do Zé, vou lá pagar". O pior é que podem esquecer-se novamente.

E reparem: no concelho não chegam a 50% os assinantes que têm a assinatura em dia. E fora do concelho, apenas 10% não costumam esquecer-se.

Sem dúvida que a edição deste jornal é também um acto de bairrismo; um bairrismo que convenhamos, fica caro.

Nos tempos que correm... estamos a ser o maior benemérito de Fão, mas, desculpem a franqueza: à força.

DESPOR TO

Últimos resultados: Dumiense, 1-Fão, 0; Fão, 3-Delães, 2; Marinhãs, 2-Fão, 1; Fão, 0-Cabeceirense, 2; Bairro Misericórdia, 1-Fão, 0.

A MONTANHA PARIU UM RATO

Eram muitos os velhos do Restelo que profetizavam para o clube de futebol representativo da nossa terra, depois de adoptar uma filosofia de desporto, para nós, a mais ortodoxa, grandes cabazadas, com todas as consequências inerentes. É verdade que os resultados não têm sido muito positivos, mas tendo em conta as condições em que a equipa entrou neste campeonato, as carências que ainda tem, considerando ainda os adversários que tem defrontado, muito mais traquejados e com outras ambições, enquanto que o Fão, na sua pobreza, só tem que pensar em não descer, não sendo muito positivos os resultados, repetimos, não se verificou aquele descalabro que uns tantos temiam e esperavam. Não esqueçamos que Fão pratica um verdadeiro amadorismo e, portanto, foi um Fão novo que entrou neste campeonato.

Os resultados e sobretudo o jogo jogado pelo Fão não são de molde a envergonhar ninguém. Vejamos de per si cada um dos encontros:

O Marinhãs teve que suar as estopinhas para nos vencer. Toda a gente sabe que é um grupo semi-profissional. Pelo decorrer do jogo não se verificou uma diferença marcante entre as duas equipas; foi um jogo disputado taco a taco e na parte final o Marinhãs teve que segurar o resultado com unhas e dentes, utilizando um sistema de jogo que estaria mais em consonância com a equipa de Fão. Não podemos esquecer que o Fão esteve a perder por 1 a 0 e recuperou. E quando o grupo fangueiro, para segurar o jogo, podia reter a bola e lançá-la fora e não o fez. Afinal quem fez isso foi o seu adversário que já se contentava com um empate ou uma vitória com diferença mínima.

Com o Delães, uma equipa que vinha da Terceira Divisão Nacional, resultou uma vitória por 3 a 2. É certo que Fão teve a sorte ou mérito de marcar dois golos na primeira parte, mas não abandonou o ímpeto atacante, nem quando o Delães meteu um golo, nem quando o resultado ficou em 3-2.

Temos o caso do Cabeceirense que é uma equipa com ambições de subida, portanto não é do nosso campeonato. Tomou conta do jogo, dominou-o a seu bel-prazer e, mercê de um deslize de um nosso defesa, fez o primeiro golo. A partir daí a sua superioridade cresceu e impôs as regras. Surgiu o segundo golo, devido à tal superioridade mas os fangueiros (sim, trata-se de uma equipa de fangueiros) nunca baixaram os braços. Restou-lhes essa consolação.

Depois veio o Dumiense com quem perdemos por um a zero. A nossa defesa bateu-se galhardamente com os dianteiros locais que adoptaram logicamente uma toada ofensiva – estavam a jogar em casa – e só um erro flagrante do árbitro possibilitou que o Dume sásse vencedor.

No desafio com o Bairro da Misericórdia,

de Braga, pode dizer-se que o jogo decorreu taco-a-taco e só quando faltava um minuto para acabar o desafio – o árbitro descontou cinco – o Bairro meteu o golo da vitória.

Neste jogo tivemos um duplo azar: um defesa nosso por acumulação de cartões foi expulso; passados pucos minutos, um outro defesa fica aleijado, o que obrigou a uma substituição de emergência, pois já tinham sido feitas duas substituições tácticas.

Quanto ao futuro, antevê-se melhoria já que o ataque vai ser substancialmente reforçado. Tiago volta à equipa após três jogos de castigo (ó Tiago, tu até és bom rapazinho; que raio te deu para chatear o árbitro?), e Fernando, ex-Gandra, mas fangueiro de raiz, increveu-se no C. F. de Fão (finalmente) e assim o nosso ataque sai excelentemente reforçado.

Uma nota altamente agradável. Nunca se viu nos últimos anos tanta gente de Fão a assistir aos jogos como agora. Na verdade as pessoas sabem que agora vão ver lídimos representativos da terra. No jogo das Marinhãs estava mais gente de Fão a ver o jogo do que das Marinhãs onde decorreu o desafio. O mesmo aconteceu com o Bairro da Misericórdia, de Braga. Estava muita gente fangueira que berrou, aplaudiu até dizer chega, até cantou modinhas da terra.

Força, Fão!

CENTRO DE SAÚDE EXTENSÃO DE FÃO

(Continuado da pág. 1)

os azulejos das paredes, quer por não serem funcionais.

A segurança é precária: já houve três assaltos nocturnos a estas instalações, onde o pessoal não dispõe, sequer, de um cofre para guardar os valores arrecadados. A instalação eléctrica não tem potência suficiente para se ligarem os poucos aquecedores eléctricos existentes, o que é penoso para o pessoal e doentes, nos dias frios de Inverno.

É nestas condições que trabalham três médicos, duas enfermeiras, duas administrativas e uma auxiliar.

Em tempos, quando do arranque da construção do Salão Paroquial falou-se que aí ia também ser instalado o centro de Saúde. Afinal não foram criadas as condições necessárias a tal fim.

O povo de Fão, Fonte-Boa e creio que também Rio Tinto bem merece melhor atenção das autoridades para este caso: está em causa um bem precioso, que é a saúde de todos.

É útil. É necessário este estabelecimento, que tem prestado bons e valiosos serviços a toda a população nele inscrita.

Esposende foi dotada com umas instalações novas e luxuosas.

Apúlia e Forjães, ao que consta, também vão ver as suas extensões dos Centros de Saúde reinstaladas. Devemos todos estar atentos ao que fazem ou prometem fazer os autarcas ou candidatos a tais cargos.

Carlos Mariz

Editorial

(Continuado da pág. 1)

(seria bom que me enganasse!) por falta de condições mínimas de funcionamento nas actuais instalações.

De quem a culpa?

Esposende tem instalações novas e condignas;

Apulia está (ou estará em breve) nas mesmas condições.

Fão, ladeado por estas duas forças centríptas, só poderá assumir o futuro se, em vez de olhar sonolento para um passado mítico, encarar com determinação o presente – porque é neles que vamos ter de viver. Nós e os nossos filhos.

RALLY ARTE E SPORT

Nos dias 11 e 12 de Outubro Celestino Martins e Eduardo Viana participaram na Prova Nacional de Ralys Iniciados num Peugeot 205 GTI, preparado por Fernando Mendanha.

Esta dupla fangueira teve pouca sorte pois na sessão da manhã ficaram a escassos 300 metros da meta final devido a transmissão se ter partido, depois de terem realizado uma prova excelente.

Para Eduardo Viana foi uma estreia como navegador. Foi pena não terem chegado ao fim, mas os nossos avós latinos já diziam na sua língua vernácula: "Primum miium pardalorum est". E no próximo 15 de Novembro, agora em Abrantes, esta dupla fangueira vai mostrar o que vale.

Chamamos para os dois a atenção da Edilidade.

UM FIO DE ÁGUA

*Entre a verdura, cantante,
Fresca, pura e saltitante,
Cristalina e transparente,
Vai levar a sua vida,
À vida de toda a gente!...
E sem descansar na lida,
Sempre em belas correrias,
Com orvalhos de ternura
E com doces melodias,
Em promessas de verdura,
Sua vida ela quer dar!...
Entre a verdura, cantante,
Fresca, pura e saltitante,
Cristalina e transparente,
Ela a todos se vai dar:
– Quer dar vida a toda a gente,
Vai sua vida levar.*

*– Taça de prata e magia
Serve a mais pura bebida,
E em jorros de alegria
A ventura prometida!*

FLORINDA ALMEIDA

Recuperação da EPAC

Foi aprovado o Plano de Viabilização Económica e de Saneamento Financeiro da EPAC - Empresa Para Agroalimentação e Cereais.

Para uma operação de financiamento bancário a contrair por esta empresa, está prevista a prestação pelo Estado do aval de 30 milhões de contos.

ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

CEMITÉRIO MUNICIPAL COM FALTA DE ESPAÇO

Os preparativos no cemitério Municipal para o passado Dia de Finados, chamou à razão algumas pessoas com familiares aí sepultados. Como será no futuro o enterramento dos mortos?

A situação, aparentemente, nem dá motivos para reflectir. Todos, morreremos um dia.

De facto, segundo apurámos, o cemitério de Esposende é o local, onde se compram/vendem sepulturas. E com boas razões pois, qualquer dia, não haverá espaço para futuros enterramentos. Por isso indagámos junto dos serviços da Presidência Municipal qual a solução prevista a curto prazo.

Em princípio, o projecto de alargamento do cemitério para o lado sul vai ocupar uma faixa de terreno particular; o mesmo sucederá até à Marginal, a poente. Insuficiente, além de bastante oneroso e sem a solução futura, que se deseja. Aliás, sem acordo, a expropriação do terreno por utilidade pública será morosa e complexa. Que solução de futuro?

A Câmara Municipal, pela informação recebida, está ciente quanto ao futuro, não o presente. Por isso, está em estudo um novo cemitério municipal, dentro da zona de expansão urbana a sudeste da cidade que poderá servir, também, o lugar de Góios e a solução, cremos, deverá ser para muito breve.

O cemitério actual, em Esposende, data de 1855 e recebeu o primeiro enterramento em Junho desse ano.

Entretanto, o local recebeu ampliações: em Maio de 1979, em Fevereiro de 1981 e melhoramentos em Outubro de 1992, tudo em resultado de alertas da imprensa local.

Segundo o Censo de 1991, Esposende tem 780 edifícios, acréscimo de 35% e a população residente (H+M) fixou-se em 2.728 habitantes, e cresceu 25%, em relação a 1981. Nos últimos cinquenta anos, os óbitos foram de 22 de média anual. aliás, no passado, houve quatro locais públicos de enterramento: igreja Matriz, igreja da Misericórdia, adro da Matriz e o adro da capela de S. Sebastião, situação alterada pela lei de 18.9.1844. A falta de espaço, na actualidade, estará próxima e a aquisição de sepultura perpétua já causa apreensões. Aliás, há razões para tais precauções, quando se atingir tal situação, melhor dizendo, cada cidadão tem direito "a ter onde cair morto".

RÁDIO DE ESPOSENDE ALTERA QUADROS

A partir de Outubro findo, a Rádio de Esposende, de que é proprietário o conhecido industrial de construção civil Abílio do Monte, remodelou os quadros de pessoal.

Araldo Reina, jovem da Póvoa de Varzim passou a exercer as funções de gestor e administrador. Todavia, os colaboradores Carlos Pereira e Paulo Gonçalves mantêm as funções anteriores, na informação e no desporto.

Está prevista nova grelha de programação e, também, de reajustamento de estrutura.

AUDIÊNCIAS RÁDIO NO CONCELHO

A partir do trabalho elaborado por empresa especializada, a Rádio de Esposende 93.2FM, detém 50% de audiências no Concelho de Esposende.

Dos seis emissores de radiodifusão que entram na área de Esposende, depois da rádio

local, seguem-se: R.FM, Onda Viva, Antena 3, TSF e Rádio Renascença.

No estudo elaborado, constatou-se que a maior audiência é constituída por elementos afectos aos serviços administrativos, depois, trabalhadores não especializados. Quanto ao sexo, os mais fiéis são femininos, com 54,41%. Há a focar as idades: dos 18/24 anos, ouvem a Rádio Esposende, 35,7% dos inquiridos, seguido da classe etária dos 25/34 anos.

O trabalho desenvolveu-se através de universo de 3010 habitantes, com base no senso de 1991 e o período de recolha foi de Junho a Agosto/96, com entrevistas via telefone.

"ENTERRAMENTOS NA HISTÓRIA" NO MUSEU MUNICIPAL

Abriu ao público em 26 de Outubro passado a exposição "O Enterramento na História" que percorreu um largo espaço de tempo compreendido entre o Milénio.C., e a era românica e a medieval, até à era moderna.

Duas antas referentes ao período romântico e dois túmulos jacentes, imitações que estiveram na europaia construídos em polietileno (em substituição da pedra ançã), de D. Beatriz - D. afonso III - em 1304 e do Arcebispo Gonçalo Pereira.

Os túmulos são de estilos diferentes: um, do gótico, circundado de figuras de apóstolos e outro de simbologia de Cristo Redentor.

O percurso do Milénio a.C., com materiais e sepulturas de era passada; também, materiais e objectos pessoais que acompanharam os falecidos, na convicção de os utilizarem na suposta vida futura. curioso será notar o tipo de sepultura a caracterizar as épocas, com a posição fetal e de face voltada para o nascente.

Quanto a exemplos de inumação, outros casos são apontados, sobretudo pela cremação em que se notam os pregos das sandálas dos militares romanos. Em período mais avançado, o sistema de sepultura encontrado na Necrópole de Fão.

A exposição, organização dos Serviços Municipais de Arqueologia, teve no Dr. Rui Cavalheiro o cicerone apropriado. Merece uma visita, até para serem apreciados os objectos, as tégulas autênticas, além do espólio recolhido nas escavações e, as sepulturas abertas.

ENSINO PRIMÁRIO: OS CUIDADOS DA AUTARQUIA EM 1928

Há quem pense que nos tempos idos não havia o cuidado de dar instrução às crianças em idade escolar. Para se demonstrar o cuidado da autarquia, nesta matéria, transcrevemos o Edital mandado publicar em "O Esposendense", edição de Outubro de 1928, cerca de dois anos depois da revolução do 28 de Maio de 1926, e que diz:

"EDITAL"

Dr. João de Barros, Administrador do concelho de Esposende:

Faz público de que, começando no dia 8 do corrente mês o período escolar, todas as crianças em idade escolar - 7 aos 12 anos de idade - que forem encontradas vadlando nas ruas e logares públicos nas horas em que estão abertas as escolas primárias, serão encerradas na cadeia civil e seus pares, ou os encarregados de educação multados e castigados com penas que a lei para tal comina.

E, para não haver ignorância, se fez este edital e outros que serão afixados nos logares do costume.

Esposende 4 de outubro de 1928. E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe de Secretaria o subcrevo.

*O Administrador
ass. João de Barros, Dr.*

HOMENAGEM A FRANCLIM TORRES, Director Distrital de Finanças, em Viana do Castelo

No Hotel Suave Mar, Esposende, realizou-se em 31 de Outubro findo, a homenagem a Franclim Veloso Fernandes Torres, de Apúlia, que poderá ser candidato a presidente da Câmara Municipal de Esposende nas listas do CDS/PP. É o actual Director Distrital de Finanças de Viana do Castelo.



FRANCLIM TORRES

Estiveram presentes 260 pessoas, entre funcionários e colaboradores do homenageado, empresários e amigos, entidades ligadas ao "fisco". Chegaram algumas mensagens de solidariedade recebidas. Dos discursos proferidos, todos se empenharam em realçar as qualidades do Homem e do Director de Finanças, além do mérito pessoal no percurso da sua carreira profissional, até atingir o topo, depois de 36 anos e intensa actividade.

Responderam à chamada algumas figuras ligadas ao meio político-partidário local e distrital o que levou a comunicação social a solicitar alguns esclarecimentos. No final do acto, Franclim Fernandes Torres, numa breve entrevista conjunta a Rádio Mar, Rádio de Esposende e "O Novo Fangeiro" prestou-se ao habitual incómodo do levantar de questões, neste caso pertinentes. Assim, transcrevemos.

Com. Social - Porquê o jantar de homenagem em Esposende, quando afinal, trabalha em Viana do Castelo?

Franclim Torres - Já disse isso durante o meu discurso. Estou ligado a Esposende por ser a minha terra natal, por ter mantido aqui a minha residência secundária e, porque nunca deixei de me prender pelos encantos desta minha terra.

Com. Social - Trabalhou como Director em Bragança e Viana do Castelo, embora estes 13 anos se tenham traduzido numa saturação.

Com. Soc. - Aqui, depois de ter juntado à volta da mesa 260 pessoas, como se sente com a homenagem?

F. Torres - Sinto-me grato a todos, sinto que valeu a pena o sacrifício que fiz, portanto, estou grato a todos.

Com. Soc. - Como vai ser o seu futuro?

F. Torres - Continuo a ser Director de Finanças, por enquanto. Poderá ser até aos 70 anos. Então, pode

(Continua na pág. 4)

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

QUESTÕES SOBRE O TOQUE DOS SINOS

– COM A MISERICÓRDIA – O Padre Simão Gomes Varela proibiu a Misericórdia de tocar os sinos da sua Igreja. O facto deu origem a um processo, cuja sentença de 18 de Outubro de 1737 foi favorável à Misericórdia (1).

– COM A IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS – Em 28-11-1741 foi lavrado um acórdão determinando que, quando algum irmão falecesse, se tocassem os sinos da Igreja do Bom Jesus sem nada pagar. Não sendo irmão ou irmã, se os herdeiros quisessem, o toque dos sinos a finados, teriam, de dar a esmola de trezentos reis para a Irmandade “pedindo licença ao Juiz ou Oficiais da mesa actual, que sem essa licença não poderão tocar...”.

Surgiu logo conflito com o Pároco, dando origem a três sentenças.

A primeira, de 1742, dada por Dom Eugénio Bolto da Sylva, Bispo de Cefalónia, coadjutor do Arcebispo de Braga, tem no processo, requerimento dos oficiais do Bom Jesus, do qual consta que “administraram a Capela e fábrica e oblações e udo o mais pertencente ao dito Senhor por sentença do Ilustríssimo defunto há mais de trinta anos (2) com a qual administração e pose têm edificado um sumptuosíssimo templo em o qual mandaram pôr dois sinos grandes cducentes à obra e sempre os mandaram tocar quando faleciam alguns irmãos e para todos os mais actos necessários sem controvérsia nem impedimento de pessoa alguma nem ainda do Reverendo Pároco no lapso de sete para oito anos que assiste no dito lugar parouando e só agora de presente, por ser de inquieto génio e perturbador da paz entre si e seus fregueses mandando-os tocar pelo falecimento do irmão Manuel Luiz o Reverendo Pároco no acto do enterro do dito irmão se mostrou tão feroz com alterar de vozes ameaçando os irmãos da Mesa dizendo que os havia de condenar...”. A 31 de Dezembro o Pároco condenou o Tesoureiro “em duzentos e quarenta reis que aplicou para a fábrica da Igreja pena que não pagando até domingo seguinte o haverá de evitar”. Os oficiais terminam solicitando ao Bispo mande que o reverendo Pároco não proceda contra o Tesoureiro.

A despacho do Bispo, para que o Pároco informasse, este respondeu: “A sete para oito anos que experimento as latrinas destes confrades e seus valedores (3) em todas as suas súplicas, requerimentos menos verdadeiros que por isso peço a Deus com David me livre das calúnias dos homens pela guarda da sua lei santíssima. Afirmam-se ser menos verdade o que afirmam, pois ficou no Livro dos Capítulos, um Capítulo da visita de 1707 em que se fez pena de excomunhão e suspensão ipso facto a meu antecessor para que mais não recebesse esmolas nem oferta alguma na dita Capela e ficou reservada a dita administração a sua Ilustríssima que Deus haja e todas as obras se mandaram fazer pelo dito Senhor e com a sua autoridade (4) em que fui expoliado da dita cobrança e administração de que estava de posse e a minha Igreja que como suposta advieram das partilhas e benefícios Paroquiais que me não podia o Ilustríssimo Prelado defunto privar”. (5) A seguir em latim dizia que os mesários não podiam invocar posse, poi estava reservada só ao Prelado “por ser de espiritual que não podem adquirir leigos...” (4).

Refere-se depois a um acórdão de 1736 do qual consta: “Acórdão em Relação que se passe ordem para o Reverendo Suplicante de ser

reintegrado e admitido a administrar as esmolas e ofertas de que se trata e estava de posse seus antecessores obrigando-se a dispendê-las na forma prescrita na Constituição deste Arcebispado de 14-1-1736”. (6)

Cita disposições canónicas aplicáveis e refere ser menos verdade estarem os suplicantes “na posse de mandar tocar os sinos de defuntos pelos sinos que estão na dita minha Capela”. Cita a seguir os casos em que os sinos foram tocados com sua autorização, a pedido de familiares dos falecidos: caso D. Urbana Pereira, falecida a 2-9-1734, “e até ao presente se não tocaram sinais de confrades alguns que falecessem no decurso de tantos anos nem ainda se tocaram na morte da mulher do Escrivão actual Manuel Gomes, somente agora na morte de Joaquim Monica, mulher de Francisco Lopes Braga, que faleceu em Outubro do ano passado de 1741 tendo-se-me pedido licença para se enterrar na dita Capela (7) se tocaram e tendo-a eu concedido para tudo negou seu pai Manuel Rodrigues Pacheco com petulância de voz publicamente estando em acto de enterro de Manuel Luiz dizendo que o mandara tocar por si por ter dado de sua casa dez moedas, quando o seu genro as deu por voto e promessa que tinha feito...”.

Tocaram os sinos sem sua licença na morte de Francisco da Silva em 8-10-1741 bem como na de Lourenço Francisco da Cruz a 30-11-1741 “para o que dei licença para enterrar na Capela a seu cunhado reverendo Abade de Laúndos”. Tocaram os sinos sem sua licença a 4-12-1741, por Luísa da Costa e a 30-12-1741 por Manuel Luiz “sendo advertido o Padre Dâmaso Pereira, tesoureiro da dita Confraria e por falta das chaves para fazer os sinais o condenei em duzentos e quarenta reis e que aplique para a fábrica da Igreja, por ser de minha jurisdição” (8).

Mantém a cobrança da multa para exemplo aos mais, “que os sinos se puzeram na dita Capela com rendimentos das esmolas e ofertas que por voto fazem os fiéis que para as obras da Igreja de que muito necessita nem um único vintém dão estes zeladores da Capela de Bom Jesus...” (9). Esclarece que a sentença que obtiveram foi só enquanto se não fabricava a Capela e “sempre a administração reservada ao ilustríssimo Prelado defunto como se verifica do Acórdão da relação de 1720... (4).

Sobre a acusação de ser de génio feroz e inquieto dizia “...não respondo cousa alguma. Seguindo o exemplo de Cristo at Jesus facebat; mas senhor como filho de Adão que sem me inquietarem e perturbarem no que toca por direito não molesto ninguém e tenho sofrido cousa que por mencionar calo o mais que pudera dizer deixo à consideração de Vossa Excelência conviver em vai oito anos nesta freguesia inimigos fregueses unidos e parciais Vossa Excelência mandará o que for servido e mais conveniente aos direitos da Igreja e serviço de Deus...” “Fam, 10-1-1742...”.

Os oficiais replicaram que “a via mais próxima para fazer certa a sua alegação é a da justificação de testemunhas...”.

O Pároco foi notificado por intermédio do Padre Manuel Álvares dos Reis, de Fão, a 27-1-1742, para se inquirirem testemunhas.

Estas fizeram certo o que afirmavam no requerimento os oficiais do Bom Jesus e tudo foi junto aos autos a 12-5-1742. (10).

O Bispo de Cefalónia despachou: “Não se impida dobrarem-se os sinos na forma ao costume

pelos Irmãos defuntos e por isso alívio da pena os condenados por esta causa. Braga, 12-5-1742”.

No canto direito da folha 9 verso, deste processo, com letra diferente consta: “1840. Despacho de excomunhão do Pároco sobre o toque dos sinos”.

NOTAS: 1) Pág. 53 de “O Arquivo e as origens da Santa casa da Misericórdia de Fão”, pelo Dr. Alberto Antunes de Abreu; (2) Capítulo de Visita de 1707, confirmado pelo Senhor Arcebispo e sentença na questão em 1720, o sino grande foi colocado na Torre em 9-2-1733 e o médico em 1738. A Ermida tinha um sino pequeno. (3) Sacerdotes de Fão e, certamente, pessoas influentes em Braga. (4) Esquece que há Irmandade. (5) Partilhas com o Deão da Capela Ducal de Vila Viçosa. Este pagava de cóngrua ao Pároco 16.000 reis e eram para o reitor cem reis por cada fogo no dia de Páscoa, 3.200 por cada defunto e outras pequenas verbas, como o toque dos sinos, etc. (6) A Mesa contestou e o processo estava pendente em 1747/48, quando terminou, por falecer o Pároco. (7) Era da competência do Pároco autorizar os enterros na Capela. (8) Igreja Matriz. (9) Havia dificuldades de dinheiro na Matriz. (10) Não consta nomes e depoimentos.

HOMENAGEM A FRANCLIM TORRES

(Continuado da pág. 3)

surja qualquer outra oportunidade de mudar de vida, mas, para já, no meu horizonte, nada...

Com. Soc. – Candidato à presidência da Câmara Municipal de Esposende!

F. Torres – Esta é uma situação que os políticos costumam dizer (não sou político), está num período de reflexão.

Com. Soc. – Então, pode-se já saber quem o poderá acompanhar nessa candidatura.

F. Torres – Não. Ainda não é possível visto, se ainda não está definido o candidato (ainda estou num período de reflexão), não posso dizer nomes para divulgar, embora já tenha esses nomes em memória.

Com. Soc. – Admite a hipótese de citar alguns desses nomes?

F. Torres – Não. Não estou autorizado a revelar.

Com. Soc. – Independentes?

F. Torres – Sempre independentes. se, eventualmente, me candidatar à Câmara Municipal de Esposende, todas as candidaturas ou todos os candidatos podem ou devem ser independentes; eu próprio também o serei. Podem ser dos mais diversos quadrantes: PC ao PP.

Com. Soc. – Presente neste jantar, o Dr. Pedras, dirigente Distrital do CDS/PP. Quer comentar?

F. Torres – Trata-se de um amigo de infância, visto que a mãe, D. Glória Pedras vivia em Apúlia durante a época balnear. Além disso, tivemos contactos profissionais quando era chefe da repartição de Finanças de V.N. de famalicão, ele Delegado do Procurador da República. Penso que o ajudei ou me ajudou... Veio na qualidade de amigo.

Com. Soc. – Admite ter havido o espírito político/partidário ou o início de campanha que poderá ser séria e profunda?

F. Torres – Não. Tivemos o cuidado de separar “o trigo do joio”. Esta homenagem foi meramente profissional ao qual se associaram pessoas amigas, mas não queria que houvesse ligações de eventual candidatura.

Com. Soc. – O discurso do Dr. Bernardino Amândio não seria já, o prenúncio da candidatura?

F. Torres – É possível que fosse um apelo dele, mas os discursos não foram previamente combinados, por consequência, surpreendeu nalguma medida, mas não se pode ver nisso mais que uma vontade individual e não organizada.

Fica ao critério dos nossos leitores as ilações possíveis quanto à posição assumida por Franclim Veloso Fernandes Torres, e bem assim, dos efeitos político/partidários desta merecida homenagem ao apuliense que “subiu a corda a pulso”.

ARTUR L. COSTA

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Cá estamos no tempo das chuvas, das castanhas assadas, já com um cheirinho a Natal. Há que trabalhar, que daqui a um mês já saiem as notas! Também queria dar-vos conta de uma "gralha", que saiu no último número, no texto da Carmen Luz, "monólogo": antes do último parágrafo, onde está *ajuíza* deveria estar *ajuda*. Desculpem o lapso tipográfico!

NÃO VALE A PENA!

Por CARMEN LUZ (15 anos)

Às vezes penso que vale a pena ser adulto e não me apetece. Gostaria de ficar sempre na adolescência. Porquê? É tão natural querer "ser grande", ninguém ter direito de mandar em nós, então porque não quero? Porque estou desiludida do mundo. E não é para estar?

Vê-se o Telejornal e o que é que nos aparece, como "acompanhamento" do jantar? É uma série de crianças de cor caídas sem vida, mutiladas, sem culpa, pelos soldados cruéis. São oitenta e tal corpos alinhados

quase geometricamente, mas sem vida num Estádio da América do Sul. É uma pôça de sangue a mostrar o lugar onde uma senhora caiu morta, aos golpes de um sobrinho. E mais. E mais. E mais. E as carinhas miseráveis das seis crianças que a mãe, entrevistada, disse, com toda a naturalidade, só comem uma vez a de bom? Que foi feito da solidariedade? Porque é que os vizinhos, que podem, não dão alguma comida que tantas vezes deitam ao lixo a estas crianças?

Porque é que as pessoas adultas se hostilizam em vez de se ajudarem? Não sei. Não posso saber. Só sei que cada vez sinto mais que ser adulto, num mundo destes, não vale a pena.

PAUSA PARA SORRIR

Um sujeito vai a Lisboa pela primeira vez. Viveu sempre na sua terra e um seu vizinho mais viajado dá-lhe indicações sobre os sítios que deve visitar. Entre outras coisas, aconselha-o a ir ver uma peça de teatro.

No regresso, o viajante encontra-se com o amigo para lhe contar as suas aventuras e problemas, no primeiro contacto com a capital.

A certa altura, o outro pergunta-lhe: — E sempre arranjaste tempo para ir ao teatro?

— Claro que fui, e gostei muito!

— O que é que foste ver? Uma tragédia ou uma comédia? — pergunta o amigo.

— Olha, se queres que te diga, não sei bem. Estive lá em cima, no sítio mais alto do teatro, uma espécie de casotinha, e não pude diferenciar bem.....

SOMBRA DA VIDA

*Odores profundos
Na sombra da vida,
Potente obstrução
De um rumo a seguir*

*Contradizer a lógica
Infringir leis
Chocar observadores
Ser diferente*

*Querer a chuva
Apreciar o frio
E rir...
Ser estranha e peculiar!*

FILIPA MAGALHÃES - 18 anos

PINCELADAS

*Deste duas pinceladas
De cores suaves à minha vida,
Mas como a areia
Do deserto imutável.
A minha vida permaneceu
Insípida, incolor.
Sem nada.
Só dúvida, dúvida...
Só vazio...
Silêncio...
Um imenso nada.*

*E assim desaparecem
As pinceladas do artista da vida
Debaixo do manto invisível
Da indiferença
E da apatia.*

MARTA MENDES (18 anos)



Desenho de JOANA SÍLVIA (7 anos)

Carta ao Director

Lisboa, 29 de Agosto de 1996

Meu caro Armando Saraiva:

No montão de correio que me foi chegando em férias, estava O NOVO FANGUEIRO que contém as tuas amáveis palavras sobre a minha última publicação intitulada A EXPANSÃO PORTUGUESA MUDOU O FUTURO DO MUNDO. Bem hajaz.

As tuas notas porém contêm *incorrecções*? que me apresso a corrigir.

Trata-se de conferência que proferi em Nápoles e depois em Portugal na Sociedade de Geografia de Lisboa e na Sociedade de Língua Portuguesa com o fito de alinhar alguns factos dos que me pareceram mais relevantes em ordem a caracterizar a expansão portuguesa e seus efeitos. Com pendor para os factos positivos. Negativos também os ouve; mas aqueles sobrelevam estes. Não estou a fazer história nem propriamente a apologia do comportamento de um povo. Apenas a tentativa de demonstrar um título, a tese que procurei e que é demonstrar em que medida a expansão portuguesa mudou o futuro do mundo, como sublinho no final (págs. 27 e 28).

Ora, à conferência proferida na Sociedade de Língua Portuguesa assistiui o Comandante José Martins que depois me pediu licença para a publicar. O livro tem portanto um autor e um editor. Editor este que inseriu várias coisas da sua lavra. e sobre estas é que há necessidade de rectificar as tuas notas. Assim:

- a citação e transcrição da Elaine Sanceau é da autoria e responsabilidade do editor a afirmação, de que Cristóvão Colombo é português. Eu apenas incluí o Colombo na pleiade de navegadores de formação portuguesa quer ao serviço dos reis de Portugal quer dos reis de Espanha (ver pág. 21). Deixei e deixo a questão da nacionalidade do Colombo para os sábios da História, não sendo para mim muito importante o lugar onde terá nascido. O mais importante é que Colombo tudo o que aprendeu, deve-o a Portugal, ao sogro Bartolomeu Perestrelo e às duas viagens de descoberta que fez com os portugueses, então muito ciosos de reservar para os seus as expedições de que guardavam severo e *atrós* sigilo. E é bem estranho que fosse ao rei de Portugal que Colombo deu contas em primeira mão da sua descoberta. Mas deixemos para os sábios da História as certezas do Mascarenhas Barreto, da professora Klawwe ou do comandante Martins por um lado e pelo outro dos consagrados (em Portugal) sábios da História.

- O que dizes sobre o Afonso de Albuquerque terá de ser aferido pelo direito da época em que nem por sombras se pensava em termos de MARE Liberum, sendo o Atlântico Sul e o Índico mares portugueses. Relê o que digo sobre este grande estratega que ainda hoje merece ter seu retrato na Academia de West Point. Se, como penso, desenvolver e aprofundar o trabalho, este será um dos pontos de maior desenvolvimento.

Um abraço amigo do

ISAÍAS GOMES DOS SANTOS

O sentimento dos animais

Os animais independentemente do seu porte ou outra escala em que os queiramos colocar, são imprescindíveis para a nossa sobrevivência.

Todavia não os temos na devida conta e continuamos a ver nos animais apenas uma fonte de rendimento. Para nós só os cifrões contam e todo o resto é conversa. Mas os animais por mais pequenos que sejam, se lhes dermos um pouco de atenção, reparamos que eles não são assim tão desprovidos de sentimentos.

Há uns tempos atrás a minha esposa resolveu criar umas galinhas para ter à mão uns ovos e não só. Arranjou uma meia dúzia de galinhas e um galo, tudo de raça Kabir (como nós costumávamos chamar), isto é, de raça pequena. O galo, embora pequeno, era rei e senhor da sua capoeira; ali ninguém cantava mais alto, tinha o seu harém e era feliz. Só que um dia a minha esposa pensou arranjar um galo grande que era para melhorar a criação, e se bem o pensou melhor o fez. Arranjou-se o galo... um super galo que nos apressámos a pôr na capoeira, sem termos em conta os sentimentos e os direitos adquiridos pelo pequeno galito.

Logo imediatamente os dois se embrenharam numa luta de morte. O pequeno não se intimidava com a corpulência do intruso e não lhe dava tréguas. ao fim de dois dias, como as lutas não terminassem, resolvemos tirar o pequeno para fora da capoeira, para que o grande pudesse assim cumprir a missão para que fôra incumbido.

Só que o pequeno galo jamais saiu da beira da rede, observando o seu rival que agora se divertia com as suas galinhas.

Minha esposa pôs-lhe comida e água junto à rede para que ele se alimentasse, mas ele nem olhava para a comida. A sua atenção estava sempre no que se passava dentro da capoeira. Dormia junto à rede e dali ninguém o tirava.

Como antevêssemos a sua morte, por desnutrição, resolvemos colocá-lo lá dentro, para ver o que dava.

Logo que ele se viu dentro da capoeira, correu para o seu rival com uma fúria de espantar. Lutou até à exaustão. Quando caiu, estava morto.

Que dizer de toda esta tragédia? Por muito que nos queiramos alhear deste drama, não nos é possível. Os animais, por mais insignificantes que pareçam, têm os seus sentimentos e sofrem.

Há dias a televisão anunciava uma corrida de toiros no Campo Pequeno em Lisboa. Para valorizar o anúncio, mostrava cenas de uma anterior corrida onde o bandarilheiro cravava os

ferros no pescoço do animal. O sangue corria através da pata até ao chão, e o público aplaudia calorosamente.

Que me perdoem os aficionados, mas o meu pensamento foi para Roma do tempo de Nero, em que no Coliseu dos Flávios se sacrificavam vidas para diversão do público.

Apesar de dois mil anos separarem estas duas situações, eu não posso deixar de as associar. Pois que pouca coisa mudou desde então.

Temos uma Sociedade Protectora dos Animais, mas não vejo que tenham feito grande coisas a este respeito. Talvez os interesses económicos falem mais alto, mas o público é o maior responsável, pois ele é a razão da existência de tais espectáculos. Se o povo lá não fosse, essa barbaridade não existia.

Estamos no limiar do século XXI e comportámo-nos como selvagens.

José Ramos da Silva

NOME DOS ATLETAS DA SECÇÃO DE PESCA DESPORTIVA DA COOPERATIVA CULTURAL DE FÃO

Manuel Gomes Morais, 20095 (N.º Federação); José Rui Faria Macedo, 20098; João Paulo Trindade Faria, 20099; Manuel Augusto Trindade Meira Torres, 21465; Paulo Alexandre Carvalho do Vale Miranda, 22183; Justino Augusto Viana Ribeiro, 22184; Artur Jorge de Matos da Costa, 21233M António Teixeira Dias, 22924; José Morgado da Costa, 21232.

CAMPEONATO REGIONAL ENTER-CLUBES

25-02-96, Concurso de Pesca a Boia em Aveiro; 10-03-96, Concurso de Pesca a Fundo em Aguçadoura; 01-05-96, Concurso de Pesca a Fundo em Furadouro; 16-06-96, Concurso de Pesca a Boia em Viana do Castelo.

A secção de Pesca da Coop. Cultural de Fão, ficou em 16.º classificada.

- No concurso de pesca realizado no dia 31 de Agosto, no rio Neiva, o nosso conterrâneo António Dias conseguiu um honroso 6.º lugar entre 175 concorrentes.

As nossas felicitações.

CAMPEONATO REGIONAL DE CLUBES - MAR - 1996

1.º Classificado, Casa do Benfica 124 pontos; 2.º Orfeão de Matosinhos, 143; 3.º G. D. Aldeia Nova, 184; 4.º Ass. Rec. Guerra Junqueiro, 193; 5.º Sind. Est. Conf. Traf. (Sect), 194; 6.º Ideal Clube Madalense, 201; 7.º Ass. Rec. Juv. Telehiro F. C., 211; 8.º Clube Invicta P: desp., 218; 9.º A Portuguesa de Leça, 227; 10.º Clube atlântico Madalena, 238; 11.º Nuc. Sportinguista V. Conde, 269; 12.º Ass. Rec. Cult. Rancho Gulphilhares, 304; 13.º Clube Naval Povoense, 305; 14.º C. D. Póvoa, 313; 15.º Rio Largo C. Espinho, 310; 16.º clube Pesca Coop. de Fão, 344; 17.º Amadores de P. reunidos (Apr), 371; 18.º F. C. de Afurada, 381; 19.º Eden C. de Arcozelo, 384; 20.º Eroccop - Roederstein, 430 pontos.

PARTICIPAÇÕES EM CAMPEONATOS INDIVIDUAIS NACIONAIS

Póvoa de Varzim, Clube Desportivo da Póvoa e Naval Povoense; Figueira da Foz, G. c. e Desportivo da Soporcel; Caldas da Rainha, Ass. Cultura e recreio do Campo; Peniche, G. S. Stella Maris de Peniche.

DIRECÇÃO DA SECÇÃO DE PESCA

Presidente - José Rui Faria Macedo; Vice-Pres. - António Teixeira Dias; Sect. - José António Miranda do Vale; Tes. - João Paulo Trindade Faria.

OFERECE-SE

Um gato siamês que é um encanto: limpo, meigo, luzidio, muito afeiçoado aos donos.

Só tem um defeito: é muito namorador. De vez em quando ausenta-se, mas depois lá vem, cansado mas feliz. Volta sempre.

Telef. (02) 6004690 ou 0931.235810

N.B.: Só se entrega a quem jurar tratá-lo bem.

Notícias



DADA "ORDEM DE DESPEJO" À COOPERATIVA CULTURAL

O proprietário da sede da Cooperativa Cultural de Fão solicitou à Direcção o abandono do edifício para ser reconstruído.

A situação, embora sem dramatismos, fora colocada de modo a preocupar quanto ao futuro da agremiação locatária. Onde será pois, a futura sede da Cooperativa cultural de Fão, depois de ter iniciado um vasto plano de actividades culturais e recreativas para 1996/97? Como será, a partir deste pedido de abandono das instalações (precárias) a execução das actividades prometidas e o centro nevrálgico das operações para o efeito?

Dadas as voltas e as reviravoltas ao "miolo, de cada um dos responsáveis, a solução estará em ponto zero, em "niquelles".

Analisada a situação com a frieza habitual em situações deste tipo, é provável a extinção da Cooperativa cultural. E haverá quem esteja interessado nesta solução?

Quanto a nós, as acções programadas deverão continuar a sua marcha normal até que, depois deste alerta, alguém se proponha obter ou a ceder instalações apropriadas. Quanto a nós, uma solução de compromisso tripartido, com protocolo a regulamentar, entre Cooperativa, Junta de Freguesia e Câmara Municipal de Esposende.

Sem dúvida que se criaram expectativas no passado, quando o presente é bem diferente, como é diferente hoje a agremiação que nasceu sob o signo de euforismos e de ilusões. Soube-se que uma das salas do salão foi arrendado à Escola Profissional de Esposende. Arrendado ou cedido. Não nos deram certeza.

PEÇAS DOS CTT EM EXPOSIÇÃO

Na sede da Cooperativa Cultural de Fão, a partir de 15 de Novembro estarão expostas ao público algumas peças antigas e objectos de uso nos Correios (CTT).

O trabalho está a cargo de alguns aposentados e no activo que passaram pela Estação de Correios de Fão. As peças expostas além de serem de colecção particular, António Gomes Viana, António Teixeira Dias e de Artur Lopes da Costa, constam algumas da Área de Atendimento e Distribuição de Viana do Castelo (RAD.n/1), cedidas para este efeito.

Será de contar com outros apoios de modo a facilitar a mostra cujo fim

pedagógico está dirigido às Escolas do Ensino Básico de Fão, entre outras posteriormente interessadas.

A exposição vai permanecer por tempo considerado suficiente para se facilitar a visita de outros alunos ou entidades. Outros destinos a esperam, se o projecto conseguir os objectivos propostos, ou se justifique a deslocação para outras localidades.

"FÃO A CANTAR" EM APÚLIA

No próximo dia 23 desloca-se à Vila de Apúlia, a revista com selecção de cantigas de antigamente "Fão a Cantar".

Os resultados alcançados no mês de Agosto passado, quando das exposições integradas no programa de Animação do Verão/96, obrigam a deslocação à Vila de Apúlia, localidade com tradições no teatro e nos espectáculos de variedades.

Espera-se que a deslocação para exibição das cantigas de sabor fangueiro mereçam interesse e, ainda, a solidariedade com a Paróquia de S. Miguel de Apúlia nas obras em curso.

NASCE NOVA REVISTA FANGUEIRA

Os dirigentes da Cooperativa Cultural de Fão já começaram a convidar os bons autores locais para a criação e estrutura da futura revista de usos e costumes fangueiros, e bem assim, a vocação nata em crítica e defesa da sua terra.

O trabalho, já com perspectivas e ideias modernas, vai tomando formas, ainda que esteja longe o produto final. Todavia, a transcrição do antigo para os tempos actuais requer ideias definidas e assentes em factos.

O nome começa a dar que pensar e a partir do "Fão d'ontem, Fão p'ra sempre".

Quanto à estreia, ainda é cedo, mas o Ano Novo pode trazer boas notícias aos apreciadores desta modalidade de teatro.

A organização conta com a colaboração de: Armando Solinho, Mário Belo, Carlos Palma Rio, Barbosa, Artur Costa, José Abel, entre outros jovens poetas e prosadores locais.

BOM JESUS EM OBRAS DE BENEFICIAÇÃO

Na igreja do Senhor Bom Jesus decorrem obras de beneficiação, da responsabilidade da Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais, que valem mais de quatro mil contos.

Segundo o projecto o piso está a ser todo levantado para total substituição pelo facto de não corresponder ao original. Assim, o espaço reservado ao altar-mor será revestido em granito puro, enquanto a parte inferior vai receber tabuado de carvalho, com meio fio em pedra no intuito de se preservarem as sepulturas, com datas de 1626.

Entretanto, o projecto de instalação eléctrica para iluminação está concluído; porém, a falta de verbas ocasionou o atraso na sua execução.

Recorda-se que o decreto de 18-9-1844 alterou os locais e as regras dos enterramentos, porque os anteriores estavam saturados e, também, imperou a questão sanitária.

ARTUR L. COSTA

CASAMENTOS



• No dia 5 de Outubro realizou-se, na capelinha de S. Lourenço, o casamento do nosso conterrâneo dr. Óscar Luís Silva Viana, ilustre presidente da Cooperativa Cultural de Fão, com Miryam Dekker, natural da Holanda. Aos convidados foi servido um *copo de água* numa quinta de Abade do Neiva.

O noivo é filho do nosso amigo Belmiro Cândido Gomes Viana. Aos nubentes "O Novo Fangueiro" deseja felicidades.

• No dia 10 de Outubro uniram-se pelo matrimónio os jovens António Fernando de Faria Graça e Rosa Maria da Silva Caseiro, na igreja Matriz de Fão.

O noivo é filho do nosso amigo Zé Barbeiro.

Ao jovem casal auguramos um óptimo porvir.

IRREAL

*Como é belo, o meu amor por ti
É etéreo irreal
No nosso amor não há mal
Só pureza és, para mim.*

*Estás tão longe e tão perto
Impossível de alcançar
Existes no meu sonhar
És miragem no deserto.*

*És gentil, és delicado
Charmoso, interessante
Pois minha visão de amante
Só vê o bem do teu lado.*

*Tua amante sem o ser
Só vives em sonhos meus
Quem preenche os sonhos teus?*

*Isso não me é dado saber.
E quem és tu afinal?
Que és sublime e irreal?*

MARIA ROSÁLIA



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente edital é submetida a inquérito público a proposta de ALTERAÇÃO PARCIAL AO PLANO DE PORMENOR DA ZONA NORTE DA CIDADE DE ESPOSENDE, presente à reunião da Câmara Municipal de 17 de Outubro de 1996 e que mereceu concordância por parte desta.

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118.º daquele Código, se consigna que a referida proposta e respectivas peças escritas e desenhadas, está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do Edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de Administração e Finanças, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, , Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 21 de Outubro de 1996.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente edital é submetida a inquérito público a proposta de REGULAMENTO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPOSENDE, presente à reunião da Câmara Municipal de 17 de Outubro de 1996 e que mereceu concordância por parte desta.

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118.º daquele Código, se consigna que a referida proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do Edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de Administração e Finanças, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, , Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 21 de Outubro de 1996.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO — RUA 5 DE OUTUBRO, 212 — TEL. 60 91 018 - 60 63 748 — FAX 66 73 85
LISBOA — RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 — TEL. 759 72 04 — FAX 7597206

FALECIMENTO

Nas Pedreiras, onde residia, faleceu em Outubro último, o nosso conterrâneo Manuel Gomes Narciso de Morais, mais conhecido pelo Manel d'Amélia.

Todos os dias o sr. Manel deslocava-se "a Fão" (ultimamente vinha no automóvel de uma filha) para tomar uma bica na Rita Figueira onde fumava o seu cigarro, fazendo questão de cumprimentar toda a gente.

Embora apertado pela esclerose e já com uma idade avançada - oitenta e sete -, nada fazia prever um breve desenlace.

Na noite de 22 para 23, às quatro da manhã, chamou por uma filha e pediu um cigarro. em seguida retomou o sono e placidamente, sem mais acordar, passou-se para além da vida.

Aos seus familiares apresentados sentidos pêsames.

AGRADECIMENTO

A família de Manuel Gomes Narciso de Morais vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar por ocasião do falecimento do saudoso extinto.

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



SILOS, ENSILAGEM E SILAGEM

7. Perdas na ensilagem:

- a) Perdas no campo.
- b) Perdas no silo.
 - Por respiração.
 - Por fermentação.
 - Por escorrimto.
- c) Perdas de alimentação.

a) *Perdas no campo:* Desde que os trabalhos de corte e transporte sejam convenientemente executados, no caso de ensilagem directa não vão além de 2%.

b) *Perdas no silo:* Por respiração. Quanto menor for o tempo que vai do corte de forragem e o fecho completo do silo, tanto menos serão menor o consumo de matéria seca.

Outra vantagem é não deixar subir muito a temperatura da forragem, pois como é sabido a função respiratória das plantas liberta calor. As percentagens destas perdas poderão ser de 8% a 20% de matéria seca.

Perdas por fermentação: Dependem do tipo de fermentação desenvolvida e da maior ou menor profundidade que se atinja nessa fermentação. Estas perdas variam de 5 a 10% da matéria seca ensilada.

Perdas por corrimento: São o resultado de água em excesso que a forragem tem na altura da ensilagem.

Se fosse só água era bom mas além dela perde açúcar, minerais, vitaminas e o próprio

ácido láctico, que tanta falta faz dentro do silo.

a) Forragem com menos de 20% de matéria seca produz mais de 150 litros de escorrimtos por tonelada de forragem.

b) Forragem com mais de 25% de matéria seca produz entre 50 a 150 litros de escorrimtos.

c) Forragem com mais de 25% de matéria seca produz menos de 50 litros de escorrimtos.

d) Forragem com mais de 30% de matéria seca praticamente não produz quaisquer escorrimtos.

A silagem de milho quase não produz escorrimtos se for cortada nas alturas próprias (ideais).

As perdas de silagem por escorrimto andam entre 5% de matéria seca.

Perdas de alimentação: São as perdas de silagem durante a tiragem do produto, o seu transporte, e a distribuição ao animais e as perdas químicas dos produtos voláteis que a silagem perde logo que exposta ao ar. Convém ter em atenção que para atenuar estas perdas não se deve pôr silagem em excesso fora do silo, ou nas manjedouras a tapar a frente do silo sempre, que se utilize.

Numa boa técnica de fabrico de silagem as perdas de matéria seca se podem reduzir a cerca de 10% e uma má técnica pode ir até 50%.

8. Aditivos:

Ácidos: Qualquer que seja o ácido a juntar a uma forragem o efeito é sempre o mesmo, provocar uma esterilização parcial do meio abrindo caminho mais rápido à fermentação láctica.

Os aditivos ácidos, começaram por ser ácidos fortes, inorgânicos, como o sulfúrico e o clorídico como é a já velha mistura A. J. V. Hoje a maioria dos aditivos ácidos é a base de ácidos orgânicos como o fórmico e o aldeio fórmico.

Ultimamente apareceram as misturas de ácidos inorgânicos e orgânica com complexou minerais, aromatizantes, vitamínicos, etc.

Vou citar a composição dum bom aditivo para silagem já à venda no mercado: Sais do ácido hidroclorídico, fosfato de sódio, ácido fumárico, profriónato de sódio, lenzoato de sódio, ácido cítrico, óleo de laranja, óleo de cravo da Índia, óleo de tangerina, óleo de anis, bentilato de hidroxisisololo, ácido ascórbico, ácido adipsico, ácido láctico e outros.

Este produto é para conservar e para a alimentação.

Nota: Um produto que tenha somente ácido sulfúrico e ácido fórmico será certamente um bom aditivo desde que seja aplicado em dosagem correctas. A quantidade de ácidos a juntar andam entre 2,5 e 5 litros de toneladas de forragem verde a ensilar.

b) *Não ácidos:* Os aditivos não ácidos mais usados são os melaços, ou substâncias melaçadas e açucaradas para fornecerem mais açúcares fermentáveis ao silo.

Normalmente 10 a 15 kgs. de melaço por tonelada de forragem são suficientes para fornecer o substracto necessário.

O sal comum (sal das cozinhas), contrariamente ao que alguns agricultores pensam não tem os efeitos conservativos que dizem. só em grande quantidade poderá eliminar uma certa flora microbiana, no entanto isso seria mau a nível alimentar.

Quanto à melhoria do paladar é verdade no entanto é conveniente o uso dos blocos de sais minerais, pois são mais completos.

O adicionamento de sal deve ser eliminado.

Regras práticas fundamentais de ensilagem:

1) É uma técnica que deve ser executada com rapidez.

2) deve ser apoiada em maquinaria que a execute em pouco tempo.

Máximo 3/5 dias cada silo.

3) O fraccionamento e o calcamento de forragem são as operações mais importantes na ensilagem.

4) Quando se inicia a ensilagem, devem já ter todo o material para a cobertura do silo.

5) Uma cobertura de forragem mal feita pode ser responsável pelo estrago de 80% de silagem.

6) Vigiar as coberturas dos silos com regularidade.

7) Quer no enchimento quer no esvaziamento a superfície de forragem exposta ao ar deve ser mínima.

8) Devem retirar-se as quantidades de silagem do silo de tal maneira que ela não tenha tempo de começar a aquecer, ou a criar bolores.

9) A forragem Outono-Inverno cortada o cedo (antes de Maio) deve ser pré-secada, ou levar um aditivo ácido antes de a ensilar.

10) Cobrir o silo rapidamente após o enchimento com uma cobertura de plástico e sobre esta, colocar areia ou terra, de modo a evitar infiltrações de água e o contacto com o ar.

DE APÚLIA

FRANCLIM TORRES – A HOMENAGEM QUE TAMBÉM É DE APÚLIA

O Franclim Veloso Fernandes Torres, como alguns outros conterrâneos do meu tempo, aqui residentes, ou espalhados pelo "mundo", é dos que honram a sua terra e os seus maiores.

Mas hoje, fala-se apenas no Franclim Torres, um apuliense ilustre, um Homem, na verdadeira acepção da palavra.

Talvez eu atribua à amizade um valor superlativo; mas não deve ter sido só por isso que senti alguma vaidade e muita alegria, quando constatei a grandiosa homenagem, de carinho e gratidão, que os seus colegas das Finanças e Impostos de Viana do Castelo, quiseram publicamente publicitar e testemunhar, ao seu Director do seu Distrito.

Mas não foram só eles: ali estavam também dezenas de amigos de todas as terras por onde o homenageado "peregrinou" durante a sua vida profissional, até chegar onde chegou, aqui ao lado, no Distrito de Viana do Castelo.

Nesse dia, 23 de Outubro, o Franclim Torres, também festejou mais um aniversário natalício, a par dos seus 36 anos de profissão, a meta tão desejada por quem serve a causa pública.

Os dois factos congregados, deram lugar a uma das maiores manifestações de apreço e de gratidão, que algum apuliense já teve em vida.

Apúlia estava lá, muito bem representada, e todos os apulienses sentiram uma pontinha de orgulho da homenagem ser a um dos nossos.

Sei que lá não estiveram todos os que deviam estar, possivelmente porque nem todos o puderam fazer, possivelmente até porque nem todos tiveram conhecimento directo dessa homenagem.

Nos discursos, sacramentais em todas as

festas deste género, falou-se muito do Funcionário e do Dirigente, certamente que facetas muito importantes de uma vida exemplar. Talvez não se tenha falado tanto quanto se devia no cidadão, no Chefe de Família, no Marido e no Pai, pormenores que fazem dele um Homem modelar.

O Franclim Veloso Fernandes Torres, nasceu em Apúlia, como se disse, em 23 de Outubro, filho de António Fernandes Torres, e de D. Maria Lopes Veloso. É irmão do Dr. António Fernandes Torres, médico distinto, que foi até há pouco tempo Delegado de Saúde de Esposende, e da Professora D. Laurentina Veloso Fernandes Torres, que já exerceu o honroso e ingrato cargo de Presidente da Câmara Municipal de Esposende. É casado com a Professora D. Salette de Oliveira Fernandes Torres.

O Franclim Torres, garanto-o porque o conheço bem, foi sempre leal nas suas convicções e nas suas amizades. É um homem humanizado que nunca esquece os amigos.

Às vezes, quando recuo no tempo até à minha infância, sinto-me feliz por vez que os amigos desse tempo, continuam homens simples, da simplicidade natural, que engrandece, realizados e respeitados.

Um outro abraço e muitos parabéns. E por muitos anos.

NÚCLEO DA CRUZ VERMELHA EM APÚLIA

É um lugar comum dizer-se que em Apúlia não há (ou há poucas) pessoas com preparação e bagagem cultural para aceitar cargos no dirigismo as diversas associações culturais, desportivas ou filantrópicas da terra.

Algumas vezes, ao longo dos anos, neste ou noutros jomais, temos aflorado este assunto. Mas

debitando-o mais ao comodismo das pessoas do que à sua capacidade.

Felizmente, essa mentalidade comodista está a ser ultrapassada. E são, na maior parte dos casos, os jovens que também vão tomando nas suas mãos os destinos de algumas agremiações locais. Haja em vista toda aquela juventude dos corpos Gerentes do Grupo Desportivo, da "Gaivota" da "Ascra", e dos conjuntos musicais.

há sempre um dia em que o tal dia chega. O daquela gente jovem chegou ontem...

Dali, pese embora os inevitáveis derrotistas, hão-se sair os futuros mentores da vida desportiva, cultural, recreativa, e autárquica de Apúlia. É tarimbando, diz o provérbio, que se chega ao mundo.

Esta lufada de ar fresco acaba agora de ser reforçada com a criação da Comissão Instaladora do Núcleo de Apúlia da Cruz Vermelha Portuguesa. E repare-se na mais valia dessas pessoas:

Presidente - Adelino Lafuente Nunes; Vice-Pres. - Professora D. Laurentina Veloso Fernandes Torres e José Luís Maria de Sousa Pinto Martins: 1.ª Sec. - Professora d. Teresa Clara Lafuente Nunes; 2.ª Sec. - João Carlos Cardoso Pereira da Fonseca; Tes. - Eduardo Óscar Almeida Dias do Norte; Vogais - Fernando da Lage Azevedo, prof.ª D. Ana Maria da Vinha Escrivães, Amaldo Evaristo Pereira da Fonseca Cardoso Fortes Lima, Manuel Rodrigues Filipe do Monte, José Augusto Fernandes, prof.ª D. Clarinda Moreira da Cruz e Porfírio do Norte Eiras Hipólito.

FUTEBOL

Na sexta jornada do Campeonato da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Braga, o Apúlia que disputou 5 jogos, soma 5 pontos, com uma vitória, dois empates e duas derrotas.

O último resultado, do jogo efectuado com o Estrelas de V.F. no campo deste, foi uma derrota por 2-1.

No próximo domingo, dia 10, o Apúlia joga em casa com os Ceramistas, que, com mais um jogo, já tem 7 pontos.

FALECIMENTOS

Na sua casa do Lugar da Areia, faleceu no dia 9 do passado mês de Outubro, a Senhora Ludovina da Conceição Ribeiro, filha de Marcelino António da Silva e de Prudência da Conceição Ribeiro. Nasceu em Fonte-Boa, em 13 de Novembro de 1909.

— No dia 14 do mesmo mês, no Lugar de Criad, faleceu a Senhora Virgínia Vieira Arezes, viúva de José Martins da Cunha, natural da freguesia do Castelo de Neiva, Viana do Castelo, onde foi sepultada.

Nasceu em 26 de Março de 1909, e era filha de José Vieira Arezes e de Ana Fagundes Pedra.

As nossas condolências a todos os familiares.

MAGUSTO

A Cooperativa Cultural de Fão convida todos os associados a participar no magusto que terá lugar na sua sede, na Rua Prof. Pio Rodrigues, n.º 14, no dia 23 do corrente, pelas 16 horas.

PIZZERIA – CREPERIA – GELATARIA

One Way

TAKE AWAY – ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO – ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás
4740 ESPOSENDE – TELEF. (053) 981558

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 – ☎ (053) 981920

Talho 2 – ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

ESPOSENDE RECUPERA ATRASO

Entre 1990 e 1995, o Município investiu cerca de 1 milhão e 800 mil contos na execução e remodelação das redes de abastecimento de água e saneamento básico do concelho: Apúlia (1.ª e 2.ª fases), Esposende, Fão, Gandra, Fonte Boa, Rio Tinto, Antas, Forjães (1.ª fase), Cepães (Marinhas) e Barca do Lago (Gemeses); construção da Estação de Tratamento de Água do Marachão e da ETAR de Apúlia.

As obras que a Câmara Municipal tem neste momento em fase de execução totalizam cerca de 1 milhão e 700 mil contos: Gemeses, Guilheta (Antas), Mar, Belinho, Marinhas (1.ª fase) e Apúlia (3.ª fase); construção das ETAR's de Marinhas e Guilheta (Antas) e construção da Estação de Tratamento de Lamas.

Em fase de concurso estão obras no valor aproximado de 1 milhão de contos: abastecimento de água a Palmeira de Faro, Vila Chã e Curvos e saneamento básico e abastecimento de água a Forjães (2.ª fase). Com a conclusão de todas estas obras em 1998, além de uma cobertura total no domínio do abastecimento de água (100%), o concelho ficará com 75% das freguesias com tratamento de esgotos, incluindo o pleno funcionamento das respectivas ETAR's.

J.C.

PREDIFÃO

Compra e Venda
de Propriedades

Av. Dr. Manoel Paes, 2
Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

SECÇÃO DE SAÚDE

A DIABETES

Há dois tipos de diabetes: a diabetes melitus e a diabetes insípida.

Estas doenças embora não estando relacionadas, têm sintomas semelhantes, a sede e o aumento de volume de urina.

A diabetes melitus (que quer dizer doce como o mel) é uma doença hereditária, isto é, que se transmite de pais para filhos mas, a sua verdadeira origem continua desconhecida. Aparece, quando um órgão o pâncreas, deixa de produzir uma hormona chamada Insulina ou quando não a utiliza convenientemente. Esta hormona auxilia o organismo a metabolizar os hidratos de carbono (açúcar). Na diabetes há uma maior concentração de açúcar no sangue e por isso também na urina.

Esta doença requer cuidados médicos contínuos mas também a colaboração do doente. Se é obeso deve começar por controlar o peso trazendo-o para os valores o mais normais possíveis para ele, recorrendo a dieta e ao exercício físico. Na maioria dos casos este procedimento é suficiente para controlar a doença. Quando tal não é possível, recorre-se à administração de medicamentos que estimulam a produção da insulina (anti-diabéticos orais) ou, quando o pâncreas não responde ao tratamento, à injeção de insulina intramuscular, que exige cuidados especiais de controle da alimentação.

É transformando os alimentos que ingere (pão, batata, arroz, cereais) em glicose (açúcar) que o organismo se alimenta e obtém a energia para funcionar. Quando falta a insulina, tudo se passa como se tivéssemos uma casa com a dispensa (sangue) cheia de comida (glicose) mas faltasse a chave (insulina) para abrir a porta da dispensa e os moradores (organismo) morrendo de fome. O diabético, para além de controlar a quantidade e o tipo de alimentos que ingere fazendo pequenas refeições várias vezes ao dia não deve beber bebidas alcoólicas.

Quando o diabético não controla a sua doença todo o organismo sofre sendo mais rapidamente afectado o coração, os rins, o fígado, o cérebro e os olhos (retinopatia diabética que pode levar à cegueira).

A diabetes insípida (sem gosto) é causada por uma doença da glândula pituitária cuja função é controlar o balanço de líquidos no organismo.

O tratamento consiste na administração de extractos dessa glândula.

Dr. Costa e Silva - Médico

DESEJO

*Quisera ser um caudaloso rio,
Feito só de safiras e cristais,
E que as margens, quando vem o Estio,
Colocasse esmeraldas e rosais.*

*Quisera ser intrépido navio
Que enfrenta corajoso, temporais...
E que depois daquele desafio,
Desfeito, mas herói, voltasse ao cais.*

*Quisera ser a luz da madrugada
Que derrama alegria e formosura
Nos bosques, nos jardins, no céu infindo...*

*Quisera ter a alma delicada
Como qualquer crinça bela e pura,
Que para a vida canta e vai sorrindo.*

DINIS DE VILARELHO

Se és bairrista
utiliza o banco local

Se és bairrista
usa o Correio da terra

Se és bairrista
faz as compras em Fão

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos SaraivaADMINISTRADORA:
Zita SaraivaREDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Av. Dr. Henrique de Barros Lima, n.º 201 - 4740 FÃO
0931.235810COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII - Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIMAssinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual 1000\$00A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios
será por conta do assinante.


Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

Gabinete
de Optometria
e Contactologia

Rua da Misericórdia, 2-4

Tel/Fax: (053) 71161 - 4700 BRAGA

PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

As pedras falam porque nós olhamos para elas, na lembrança.

Não são todas as pedras que, conosco, estabelecem esse diálogo mudo de recordações e de saudade.

A memória é selectiva e o coração também.

Por isso tudo, ou quase tudo, na vida tem um carácter subjectivo, pessoal e intransmissível, como nos convites sociais.

Há pedras que calcamos, milhentas vezes, e, delas e desse calcar, não ficou nem uma leve sombra.

Porém, há outras que vemos com os olhos da alma, uma vida inteira.

A infância é a idade de ouro e tudo o que nela vivemos, sentimos, rimos ou... choramos fica em nós para uma vida inteira.

Não me canso, por isso, dos becos de Fão. Dos seus largos e do seu rio.

Quase sou contra o progresso que, embora lentamente, tem de existir nas povoações.

Eu quero o Fão antigo. O Fão daqueles que amei. Porque o progresso mata, dilui o postal ilustrado que, anos e anos, se acumulou, na arca do tempo, das nossas imagens mais queridas.

Há também uma coisa que, além de elogiar, me distrai e me faz divagar: a toponímia fangueira. Tudo gente nascida e com obra feita ali. É um grande preito de homenagem.

E vou por aquelas quelhas, leio a placa e conheci; vem outra e outra e outra e eu tenho, pelo menos, uma lembrança auditiva daquele nome.

Chama-se a isto viver. Salvo outra opinião, eu quero viver assim.

Os heróis nacionais fascinam-me menos porque são livrescos e académicos.

Rua Vasco da Gama! Lá tão longe no tempo!

Esse é um herói dos livros, não é real, pensava eu, em menina.

Os meus heróis eram os que se cruzavam comigo. O escultor António Esteves, por exemplo.

Era um herói do meu tempo, tem, por isso, outra credibilidade e outro encanto.

Isto pode não ser percebido por muitos mas, o que eu quisera dizer, era que gosto de estabelecer sempre um elo de afectividade naquilo que, para a maioria, é só do domínio do cognitivo.

OH! Aqueles becos que sempre desaguam no Largo, onde se come o melhor arroz de polvo do Mundo!...

DR. JOSÉ AUGUSTO NOBRE MADUREIRA

Constituiu verdadeira manifestação de pesar o enterro do nosso malogrado amigo dr. José Madureira, cujo passamento anunciámos já no número anterior. Advogado probo e inteligente, com um futuro promissor já desenhado à sua frente, pode dizer-se que os habitantes de Fão e de Esposende, terras onde estanciava normalmente, ficaram em estado de choque com a notícia inesperada da sua morte.

Quem viu no templo do Bom Jesus aquela mãe e esposa a velar carinhosamente o seu ente querido, acariciando-lhe a face, compondo-lhe os cabelos, ajeitandodo-lhe a roupa, como se faz a um ente querido no seu leito de vida, dificilmente podia reter as lágrimas. Viviam-se de facto naquela igreja um comocionado pesar. Devia ser proibido morrer tão cedo e para mais sem qualquer aviso.

O dr. José Augusto Nobre Madureira pertencia a uma família que há longos anos escolhera a praia de Fão para aí passar as férias grandes. O seu avô, o nosso saudoso amigo Germano Nobre, foi durante muitos anos uma referência obrigatória da comunidade balnear fangueira. Era um homem folgazão que se encarregava ou auto-



Dr. José Augusto Nobre Madureira

encarregava de distrair, ou melhor, de organizar programas para os banhistas aqui passarem umas férias inesquecíveis. Atrás da família Nobre vieram os pretendentes à mão de suas filhas Carlota e Nita, respectivamente, o Zé Madureira e o Arquitecto Pádua Ramos. E dessa "perseguição" e desse amor porfiado e inquebrantável, nasceram rebentos. Um deles foi exactamente o José Augusto Amoroso Nobre Madureira que acompanhou os pais, Carlota e Zé, quando estes compraram casa em Fão e aqui se fixaram definitivamente. Em Esposende montou banca de advogado, em Esposende casou e em Esposende passou a viver, não esquecendo nunca que tinha em si mesmo imbrincada uma costela fangueira.

Foi co-fundador do nosso jornal, foi co-proprietário e nos primeiros anos de vida deste mensário rubricou excelentes crónicas eivadas de fino humor e ironia que despertavam muito interesse e... confusão. Depois o frenesim de uma vida toda dedicada à advocacia, forçaram-no a secundarizar o jornalismo.

Quando muito havia a esperar do seu labor e inteligência, o dr. Madureira, devido a uma crise do foro respiratório, sucumbiu com apenas 41 anos de idade, deixando os seus familiares mergulhados na mais pungente dor e os seus inúmeros amigos envoltos numa dolorosa e imensa saudade.



Agradecimento

A família do dr. José Augusto Nobre Madureira vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram carinho e solidariedade por ocasião do falecimento do seu ente querido.